

Benfica Inclusivo

Uma sala sensorial no Estádio da Luz

Dossier de proposta à Direção do Sport Lisboa e Benfica:
análise do que existe e plano para abrir até junho de
2027.

Gonçalo Pereira, sócio n.º 58695

Outubro de 2026

Índice

Sumário executivo

Contexto e enquadramento

Benchmark Portugal

Benchmark Europa

Benchmark EUA e resto do mundo

Análise comparativa

Argumentos para a decisão

1. Visão, objetivos e princípios

2. Localização: onde fica a sala

3. Desenho do espaço e equipamento

4. Modelo operacional

5. Parceria universitária e equipa clínica

6. Orçamento estimado e financiamento

7. Governação e indicadores

8. Calendário de implementação

9. Riscos e mitigação

10. O que pedimos à direção

Fontes

Sumário executivo

O Benfica é hoje o único dos três grandes portugueses sem sala sensorial no seu estádio. O FC Porto abriu a INZONE em fevereiro de 2024 e o Sporting abriu a The Green Box em janeiro de 2025; não encontramos registo público de um espaço equivalente no Estádio da Luz.

A meta é ter a sala a funcionar até junho de 2027, ainda dentro da época 2026/27. É um prazo apertado mas exequível, se se reconverter um espaço existente e a direção aprovar o projeto até janeiro de 2027.

Principais conclusões:

- **O modelo português de referência existe e funciona.** A INZONE do FC Porto combina sala, zona intermédia e lugares na bancada, com terapeuta ocupacional, parceria académica (Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto) e patrocinador (Betano). Já recebeu cerca de 200 famílias.
- **A sala é pequena e a procura é alta.** Os casos de referência funcionam com 3 a 6 famílias por jogo (Sunderland, Arminia Bielefeld, FC Porto) e esgotam com frequência (Watford, Manchester City).
- **O investimento é baixo face ao impacto.** Estimamos entre 75 000 e 163 000 euros de investimento inicial e entre 27 000 e 48 000 euros por época de funcionamento, com financiamento externo plausível para o investimento.
- **A sala sozinha não chega.** Os melhores modelos juntam sala, kits sensoriais, formação de staff, comunicação prévia e um percurso de transição para a bancada.
- **O enquadramento regulatório é favorável.** A UEFA publicou em 2024 diretrizes de acessibilidade com um capítulo dedicado a salas sensoriais, lançadas em Lisboa, e exige um Disability Access Officer em todos os clubes licenciados.
- **A parceria universitária é o diferenciador.** Dá credibilidade clínica, escala a equipa de terapeutas e abre portas a investigação e financiamento.

A proposta posiciona a sala do Benfica não como cópia, mas como a mais completa do país: inclui explicitamente pessoas com deficiência profunda e multideficiência, e não apenas perfis sensoriais. No fim do documento, a secção 10 resume as seis decisões que pedimos à direção.

Contexto e enquadramento

Uma sala sensorial é um espaço com estímulos controlados (som, luz, multidão) a partir do qual se assiste ao jogo ao vivo. Serve quem não consegue tolerar a bancada: pessoas autistas, com perturbação do processamento sensorial, défice intelectual, doença mental, demência e, com o desenho certo, pessoas com deficiência profunda ou multideficiência.

Dimensão do público-alvo

- **Autismo em Portugal:** prevalência estimada em 0,5% das crianças em idade escolar na Região Centro (ASDEU, *Frontiers in Psychiatry*, 2023) e cerca de 1% nos Açores (*Current Psychology*, 2025). A revisão global citada no estudo ASDEU aponta para 1%.
- **Deficiência em geral:** cerca de 16% da população mundial, segundo as *Diretrizes de Acessibilidade da UEFA*.
- **Leitura para o Benfica:** mesmo com a estimativa mais baixa (0,5%), a base de sócios e adeptos do clube inclui milhares de famílias com um membro autista. A procura potencial excede largamente a capacidade de uma sala de 5 a 6 famílias por jogo.

Enquadramento normativo

Instrumento	O que estabelece	Relevância para a proposta
<u>Diretrizes de Acessibilidade da UEFA</u> (2024)	Guia de boas práticas com capítulo próprio sobre salas sensoriais; atualiza o guia UEFA/CAFE de 2011	Referência técnica direta; foi <u>apresentado em Lisboa, na Cidade do Futebol</u> , em dezembro de 2024
Regulamento de Licenciamento de Clubes da UEFA, art. 46	Obriga cada clube licenciado a nomear um Disability Access Officer (DAO)	O DAO do Benfica é o interlocutor natural e o dono operacional da sala
Diretrizes UEFA sobre bilhética	Bilhete gratuito para acompanhante quando necessário, incluindo deficiências não visíveis	Define a política de preço e acompanhantes
Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e Estratégia Europeia 2021-2030	Direito à participação cultural e desportiva em igualdade	Fundamento de direitos para a direção
Ato Europeu de Acessibilidade (em vigor desde junho de 2025)	Requisitos de acessibilidade para produtos e serviços	Reforça a exigência sobre bilhética e canais digitais do clube

A própria UEFA já usa salas sensoriais nas suas finais: em 2025 havia salas em três das quatro finais de clubes, incluindo a primeira utilização no Estádio José Alvalade na final da Liga dos Campeões feminina. Para um estádio do grupo de elite da UEFA como a Luz, este passa a ser um padrão esperado.

Benchmark Portugal

Dois dos três grandes já têm resposta; o FC Porto tem o modelo mais maduro e mais próximo do que se pretende para a Luz.

Clube / estádio	Espaço	Abertura	Parceiros	Público	Funcionamento
<u>FC Porto – INZONE</u> , Dragão	Sala fechada + zona intermédia + lugares na bancada	Fevereiro de 2024	Betano; <u>Escola Superior de Saúde do P.Porto</u>	Neurodivergência, processamento sensorial, défice intelectual, doença mental	5–6 famílias/jogo; preço de bilhete normal; terapeuta, estacionamento e acompanhamento por hospedeira
<u>Sporting – The Green Box</u> , Alvalade	Camarote adaptado com tecnologias sensoriais	Janeiro de 2025 (anunciado em novembro de 2023)	<u>Fundação Sporting e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa</u>	Deficiência, pessoas surdas, neurodivergência	Detalhes operacionais não publicados
Benfica, Luz	Sem sala sensorial identificada	—	—	Acessibilidade física (rampas, elevadores, lugares para cadeiras de rodas)	—

FC Porto – INZONE em detalhe

É o caso mais útil para a proposta, porque é português, recente e tem dados de operação publicados em março de 2026.

- Zona 1 – sala fechada** com brinquedos e objetos de regulação, estímulos controlados.
- Zona 2 – espaço intermédio** já no exterior, entre a sala e a bancada; foi ampliado no segundo ano porque é onde as famílias passam mais tempo.
- Zona 3 – bancada**, junto dos restantes adeptos, sempre com acompanhamento e meios de controlo sensorial (por exemplo, abafadores).

O objetivo declarado é a transição progressiva para a bancada, e há casos documentados: um adepto que começou na Zona 1 e hoje vê sempre na Zona 3, com lugar anual comprado.

Outros elementos operacionais a reter:

- **Acesso:** pedido por email, seguido de avaliação prévia pela terapeuta ocupacional do clube para confirmar a necessidade e dimensionar cada jogo.
- **Capacidade:** sem lotação fixa, mas limitada a 5–6 famílias; quem fica de fora tem prioridade no jogo seguinte.
- **Preço:** as famílias pagam um bilhete normal; o serviço (terapeuta, parque, acompanhamento) é incluído.
- **Resultados:** cerca de 200 famílias em dois anos, com repetição frequente e criação de laços entre famílias.
- **Lacunas assumidas:** o acesso ainda exige escadas (a Betano comprometeu-se a financiar 100% de um elevador) e o projeto nem sempre chega à população-alvo, segundo a diretora de sustentabilidade do clube.

Sporting – The Green Box

O Sporting optou por um camarote, alargando o âmbito a pessoas surdas e com outras deficiências. O financiamento resulta de um protocolo entre a Fundação Sporting e a Santa Casa. O facto de ter passado de anúncio (novembro de 2023) a inauguração (janeiro de 2025) em cerca de 14 meses dá uma referência realista de calendário para um projeto deste tipo num grande estádio de Lisboa.

Benfica – situação atual

A informação pública sobre a Luz refere acessibilidade física, mas nenhum espaço sensorial. Dois factos recentes são relevantes:

- Em outubro de 2026 o clube inaugurou o Emirates Lounge, com 160 lugares, o que mostra capacidade recente de reconverter espaço de bancada.
- O clube anunciou o aumento da lotação para 70 000 lugares, uma obra onde uma sala sensorial pode ser integrada desde o projeto.

Benchmark Europa

Inglaterra criou o modelo há mais de dez anos e generalizou-o com financiamento da liga; Espanha e Alemanha têm casos isolados, mas bem documentados.

Clube / estádio	Abertura	Formato	Capacidade	Elementos distintivos
<u>Sunderland – Nathan Shippey Sensory Room</u>	Agosto de 2015	Sala com vista para o relvado, num bar do estádio	Até 3 adeptos; segunda sala em camarote para <u>5 adeptos + acompanhante</u>	Primeira sala sensorial no futebol; nasceu da iniciativa de uma família de adeptos

Clube / estádio	Abertura	Formato	Capacidade	Elementos distintivos
<u>Watford</u> , Vicarage Road	Janeiro de 2017	Sala com janelas espelhadas para o relvado	Esgotada em todos os jogos; mais de 60 famílias	Custo de cerca de <u>17 000 libras</u> ; 5 crianças transitaram para a bancada; formação de todo o staff envolvido
<u>Arsenal</u> , Emirates	2017	Sala com janela para o relvado e atividades sensoriais	—	Exemplo de clube de topo a adotar cedo
<u>Manchester City</u> – <u>Sensory Suite</u> , Etihad	Outubro de 2019, após 4 jogos-piloto	Sala multissensorial + varanda privada na bancada	<u>Lotação esgotada até ao fim da primeira época</u>	Gerida pela equipa de acessibilidade com a fundação do clube; usada por escolas fora dos dias de jogo; kits <u>financiados pela PUMA</u>
<u>Arminia</u> <u>Bielefeld</u> – <u>Autisten-Loge</u>	Época 2019/20	Dois camarotes convertidos + sala Snoezelen anexa	Até 5 adeptos autistas + acompanhantes	Primeiro na Bundesliga; feito com voluntários e patrocinadores
<u>Real Betis</u> , Benito Villamarín	Novembro de 2023	Sala com materiais interativos e iluminação regulável	—	Primeira em Espanha; parceria com um centro de estimulação precoce; kits sensoriais gratuitos
<u>Real Betis</u> , La Cartuja	Março de 2026	Réplica da sala do Villamarín, atrás de vidro	Pessoa com autismo + 1 acompanhante	Com a <u>RFEF</u> e a Autismo Sevilla; 15 euros com acompanhante incluído em jogos de classe B; <u>3 lugares por jogo cedidos à Autismo Sevilla</u>

Em 2016 a Premier League e a BT criaram, com a Shippey Campaign e a Lord's Taverners, uma linha de financiamento para salas sensoriais nos 20 clubes. A adoção acelera quando há financiamento externo dedicado e uma associação de famílias a empurrar.

Lições europeias para a Luz

- **Começar com piloto.** O Manchester City testou em 4 jogos com famílias convidadas antes de abrir ao público.
- **Reconverter um camarote é a solução mais rápida.** Sunderland (segunda sala), Arminia e Sporting usaram camarotes existentes.
- **Medir a transição para a bancada.** É o indicador de impacto que Watford e FC Porto usam.
- **Usar o espaço fora dos dias de jogo.** O Manchester City recebe escolas; isto aumenta o retorno social do investimento.
- **Envolver uma associação de famílias desde o início.** Betis com a Autismo Sevilla, Sunderland com a Shippey Campaign.

Benchmark EUA e resto do mundo

Fora da Europa há dois modelos úteis: o norte-americano, centrado na certificação e na formação do staff, e o brasileiro, impulsionado por obrigação legal.

Estados Unidos – modelo KultureCity

A KultureCity é uma organização sem fins lucrativos que certifica recintos como «sensory inclusive». Nas grandes ligas (NBA, NFL, MLB, NHL, MLS) é a referência dominante.

- **Origem:** o primeiro recinto desportivo a contratá-la foi a arena dos Cleveland Cavaliers, em 2017 ([VenuesNow](#)).
- **Escala:** a organização refere 350 recintos e eventos certificados em quatro países, incluindo Super Bowl e Pro Bowl da NFL.
- **O que a certificação exige:** formação do staff por profissionais de saúde (pelo menos 50% do staff de evento, no caso do Fiserv Forum) e kits sensoriais com auscultadores anti-ruído, objetos de manipulação, cartões de comunicação e almofadas com peso.
- **Sala é opcional:** a própria fundadora disse que formação e kits são o essencial; de 200 recintos parceiros, apenas 15 tinham sala.
- **Exemplo de escala:** o Fiserv Forum (Milwaukee Bucks) formou 800 trabalhadores e abriu duas salas.

Uma sala de 5-6 famílias serve poucos; a formação do staff e os kits servem milhares de adeptos neurodivergentes que já vão à bancada. A proposta inclui as duas camadas.

Brasil – obrigação legal

- No Rio de Janeiro, a Lei Municipal 7.973/2023 obriga estádios com mais de 5 000 lugares a ter estruturas adaptadas para pessoas autistas. O Maracanã respondeu com duas salas para 4 pessoas com autismo e até 3 acompanhantes cada.
- No Allianz Parque (Palmeiras), a sala sensorial funciona como unidade de uma clínica de reabilitação nos dias sem eventos, com terapia ocupacional, terapia da fala e psicologia.

Qatar 2022

O Mundial de 2022 teve salas sensoriais em três estádios, operadas com instituições locais de reabilitação. As famílias podiam entrar antes do jogo e sair depois, evitando os picos de multidão.

Análise comparativa

Os casos agrupam-se em cinco modelos. A recomendação é um modelo híbrido: o percurso progressivo do FC Porto, com a camada de formação e kits da KultureCity e o uso clínico semanal do Allianz Parque.

Modelo	Exemplos	Rapidez	Custo de capital	Equipa clínica	Alcance	Deficiência profunda	Principal risco
Percurso progressivo	FC Porto, Manchester City	Média	Médio	Alta	Médio, com transição para a bancada	Média	Acessos físicos mal resolvidos
Camarote reconvertido	Sporting, Arminia, Sunderland	Alta	Baixo	Média	Baixo	Média	Perda de receita de camarote
Sala dedicada com vista	Watford, Arsenal, Betis	Média	Baixo	Média	Baixo	Média	Lista de espera permanente
Certificação, formação e kits	KultureCity (EUA)	Muito alta	Muito baixo	Baixa	Muito alto	Baixa	Insuficiente para quem não tolera a bancada
Uso misto estádio e clínica	Allianz Parque (Brasil)	Baixa	Médio	Alta, paga por outra entidade	Alto	Alta, se equipada	Complexidade de governação

Boas práticas transversais

- **Reserva prévia com triagem**, avaliação por terapeuta e lista de espera com prioridade.
- **Bilhete ao preço normal, acompanhante incluído**, como recomendam as diretrizes UEFA.
- **Chegada e saída fora dos picos**, com estacionamento reservado e acompanhamento desde o parque.
- **Kits sensoriais disponíveis em todo o estádio**, não só na sala.
- **Formação de stewards e staff de bancada** em sinais de sobrecarga e etiqueta de deficiência.
- **Indicadores de impacto desde o primeiro jogo**.
- **Comunicação ativa junto das associações e escolas**.

Argumentos para a decisão

- **Paridade competitiva**: os dois rivais diretos já têm resposta; o Benfica é o único sem.
- **Exigência UEFA**: diretrizes publicadas, DAO obrigatório e salas sensoriais já usadas pela UEFA nas suas finais, incluindo em Lisboa.
- **Custo baixo face ao impacto**: o investimento é de dezenas a pouco mais de cem mil euros, não de milhões.
- **Financiamento externo plausível**: patrocinador (modelo Betano/PUMA), fundação do clube (modelo Sporting/Santa Casa) e parceria académica (modelo Escola Superior de Saúde do P.Porto).

- **Valor reputacional e de comunidade:** histórias de famílias como as documentadas no Dragão têm forte impacto junto dos sócios.

1. Visão, objetivos e princípios

Propomos que o Benfica crie, até junho de 2027, um espaço sensorial no Estádio da Luz que permita a qualquer benfiquista ver um jogo ao vivo com a família, seja qual for a forma como processa o som, a luz e a multidão. O espaço não é um camarote de caridade: é um serviço permanente do estádio, com equipa clínica, regras claras e resultados medidos.

O problema que resolve

Hoje, uma família com um filho autista que queira ir à Luz tem três opções más. Pode arriscar a bancada e sair ao primeiro foguete. Pode ir só um dos pais, deixando o filho em casa. Ou pode simplesmente desistir. A reportagem do Dragão mostra que estas famílias existem e que, quando lhes é dado um espaço, voltam jogo após jogo e algumas acabam por comprar lugar anual.

O mesmo acontece no outro extremo da vida. Há sócios que vão à Luz há décadas e deixam de ir quando a demência aparece, porque a multidão, o ruído e a desorientação tornam o estádio confuso e assustador. O Manchester City já abre a sua sala a adeptos adultos com demência; a Luz deve fazer o mesmo e dizê-lo claramente na comunicação.

O problema não é a pessoa; é o ambiente. É esta a leitura das diretrizes da UEFA, que seguem o modelo social da deficiência: quem retira barreiras é o estádio, não quem tem de as ultrapassar.

Objetivos

1. **Dar acesso a quem hoje não vem.** Criar condições para que pessoas autistas, neurodivergentes, com défice intelectual, multideficiência, deficiência profunda ou demência assistam a jogos do Benfica na Luz, acompanhadas.
2. **Abrir um caminho para a bancada.** Para quem o quiser, a sala é um ponto de partida e não um destino: o percurso em três etapas permite experimentar a bancada aos poucos e com apoio.
3. **Preparar o estádio inteiro.** Muitas pessoas neurodivergentes já vão à Luz e sofrem em silêncio. Kits sensoriais e formação de stewards chegam a milhares de adeptos, não só aos que cabem na sala.
4. **Fazer do Benfica a referência nacional.** Com a parceria universitária, o clube gera conhecimento, forma profissionais e pode publicar resultados que nenhum outro clube português tem.

Princípios de desenho

- **Co-desenho.** As decisões sobre a sala são tomadas com famílias, adultos autistas e terapeutas. Propomos um pequeno grupo consultivo de cinco a sete pessoas, ativo desde a fase de projeto.

- **Dignidade.** Bilhete ao preço normal, acompanhante incluído. Ninguém deve sentir que está a receber um favor.
- **Progressão ao ritmo de cada um.** Ficar o jogo todo na sala é um resultado tão válido como chegar à bancada.
- **Começar pequeno e medir.** Piloto antes de abrir ao público, indicadores desde o primeiro jogo e ajustes entre épocas.
- **Inclusão também para deficiência profunda.** É aqui que a Luz pode ir além do Dragão e de Alvalade.
- **Simplicidade operacional.** Reconverter um espaço existente, usar equipamento comprovado e apoiar-se em estruturas que o clube já tem (DAO, stewards, bilhética, Fundação Benfica).

2. Localização: onde fica a sala

Recomendamos reconverter um camarote existente para cumprir junho de 2027 e, numa segunda fase, integrar um espaço definitivo e maior na obra de ampliação do estádio para 70 000 lugares.

Opção	O que é	Prazo realista	Experiência do adepto	Custo	Principal limitação
A. Camarote reconvertido	Adaptar um camarote existente com vista para o relvado	Cumprir junho de 2027	Boa: vista direta, privacidade, perto da bancada	Baixo a médio	Perda da receita desse camarote
B. Espaço novo na ampliação	Desenhar a sala de raiz no projeto dos 70 000 lugares	Provavelmente depois de 2027	Muito boa: dimensão, acessos e casa de banho pensados desde o início	Marginal, se integrado no projeto	Não cumpre o prazo
C. Sala interior sem vista	Espaço calmo interior com o jogo transmitido em ecrã	Rápido	Fraca: perde-se o essencial, que é ver o relvado	Baixo	Não serve a transição para a bancada

A opção C só faz sentido como recurso de emergência (uma «sala de pausa» para quem entra em crise na bancada), nunca como solução principal.

Critérios para escolher o camarote

1. **Vista direta para o relvado**, com envidraçado que possa ser tratado acusticamente.
2. **Acesso sem degraus** desde o estacionamento até à sala. O FC Porto só agora está a resolver as escadas de acesso à INZONE; a Luz deve evitar esse erro desde o início.
3. **Distância às zonas de pirotecnia e de maior ruído.** Na reportagem do Dragão, foguetes e petardos são o estímulo mais referido pelas famílias. Uma bancada lateral, afastada dos topos, é preferível.

4. **Espaço exterior contíguo** que possa funcionar como zona intermédia, e **lugares de bancada próximos** para a terceira etapa.
5. **Casa de banho adaptada a poucos metros**, ou possibilidade de a construir.
6. **Proximidade a um elevador e a um posto de primeiros socorros.**
7. **Área útil de 30 a 45 m²**, a nossa estimativa para receber 5 a 6 famílias (12 a 18 pessoas) com o terapeuta.

Fases seguintes

- **Fase 2 – ampliação do estádio.** Usar a experiência do piloto para desenhar uma sala definitiva no projeto dos 70 000 lugares, possivelmente com duas salas, como no Sunderland ou no Fiserv Forum.
- **Fase 3 – modalidades.** Levar o modelo ao Pavilhão Fidelidade com uma solução leve: kits sensoriais, staff formado e uma sala de pausa.

3. Desenho do espaço e equipamento

A sala deve permitir duas coisas ao mesmo tempo: ver bem o jogo e conseguir baixar os estímulos a qualquer momento.

Como poderia ficar na Luz

As imagens seguintes são uma sugestão visual de como o espaço poderia ficar, com a identidade do clube e o equipamento descrito nesta secção. O nome «Benfica para Todos – Zona Sensorial» é também uma sugestão.



A sala em dia de jogo. Vista direta para o relvado, três lugares de estádio junto ao vidro, um tapete de regulação em forma de relvado, pufes e um painel luminoso interativo. Um terapeuta acompanha as famílias.



Área de regulação e acesso à zona intermédia. Mesa com abafadores e objetos de manipulação, assentos baixos e a varanda sobre a bancada logo ao lado.



Espaço de chão. Tapete tátil nas cores do clube e materiais sensoriais, com a bancada sempre à vista.

Imagens conceituais geradas por inteligência artificial, como sugestão visual. Não representam um espaço que já exista no Estádio da Luz.

Organização interna da sala

- **Área de visionamento, junto ao vidro.** Cadeiras móveis, pufes e dois lugares para cadeira de rodas ou cadeira posicionadora, todos com vista desimpedida para o relvado.
- **Área de regulação.** Um canto com colchões, tubo de bolhas, fibra ótica e materiais táteis, para quem precisa de se acalmar sem sair da sala.
- **Área de retiro.** Um recanto separado por cortina ou divisória leve, com luz mínima, para crises.
- **Área de apoio.** Cacifos, bancada para medicação e alimentação, lavatório e uma mesa para o terapeuta.

Acústica

O objetivo é que dentro da sala se possa conversar em voz normal durante o jogo, mesmo num golo ou num momento de pirotecnia. Isto obriga a substituir ou duplicar o envidraçado por vidro laminado acústico, revestir paredes e teto com painéis absorventes, instalar uma porta com vedação acústica e prever um sistema de som interior com volume regulável. A especificação final deve ser feita por um engenheiro acústico, com medições num jogo real antes e depois da obra.

Luz, clima e materiais

- **Iluminação LED regulável** em intensidade e temperatura de cor, sem lâmpadas fluorescentes.
- **Estore ou película regulável no vidro**, para cortar flashes, projetores e espetáculos de luzes.
- **Climatização silenciosa**, com controlo dentro da sala.
- **Cores neutras e superfícies sem padrões**, piso macio e lavável, cantos arredondados.

Equipamento

Equipamento	Para que serve	Observações
Abafadores de ruído, vários tamanhos	Reduzir o ruído na sala, na zona intermédia e na bancada	Tamanhos para crianças e adultos
Tubo de bolhas e fibra ótica	Estímulo visual calmo e previsível	Padrão nas salas inglesas
Mantas e coletes com peso	Regulação por pressão profunda	Uso orientado pelo terapeuta
Objetos de manipulação e materiais táteis	Regulação durante o jogo	Laváveis, substituídos todas as épocas
Pufes, colchões e cadeiras móveis	Liberdade de posição	Muitas pessoas não conseguem estar sentadas 90 minutos
Ecrã com a transmissão do jogo	Ver repetições e o marcador	Som desligado por defeito; legendas ligadas
Quadro visual do jogo	Antecipar hino, intervalo e fim	Reduz a ansiedade com o imprevisto

Equipamento	Para que serve	Observações
Cartões de comunicação e quadro de emoções	Comunicar sem palavras	Útil para pessoas não verbais

Adaptação a deficiência profunda e multideficiência

- percurso sem degraus desde o estacionamento até à sala e à zona de bancada;
- espaço na sala para pelo menos duas cadeiras de rodas ou cadeiras posicionadoras;
- casa de banho adaptada com fraldário de altura regulável para adultos e elevador de transferência de teto;
- tomadas acessíveis para equipamento médico;
- articulação prévia com a equipa de primeiros socorros para cada pessoa com necessidades médicas complexas.

Zona intermédia e bancada

- **Zona intermédia.** Um espaço ao ar livre, junto à sala e com vista para o relvado. O FC Porto teve de a ampliar no segundo ano; deve ser dimensionada com folga desde o início.
- **Bancada.** Um pequeno bloco de lugares reservados, em fila de corredor e perto de uma saída, com um steward identificado e formado.

Preparação antes do jogo

Propomos um guia visual do dia de jogo, com fotografias reais do percurso (parque, porta, elevador, sala, casa de banho), enviado com a confirmação da reserva, e um vídeo curto do mesmo percurso no site do clube.

4. Modelo operacional

Quem pode usar

- Pessoas de qualquer idade que, por autismo, perturbação do processamento sensorial, défice intelectual, multideficiência, doença mental ou demência, não conseguem assistir a um jogo na bancada.
- Sócios e não sócios. A sala é um serviço de acessibilidade, não um benefício de sócio.
- **Sem exigência de diagnóstico formal.** Aceita-se atestado multiuso, relatório clínico ou escolar, ou a avaliação do terapeuta na triagem, válida para toda a época.

Família e preço

- Cada reserva inclui a pessoa e até dois acompanhantes, num máximo de três pessoas por família.
- A pessoa paga o bilhete normal, ao preço de sócio quando o for. **O primeiro acompanhante é gratuito**, como recomendam as diretrizes da UEFA; o segundo paga bilhete normal.
- O serviço (terapeuta, estacionamento reservado, acompanhamento, kit sensorial) está incluído.

Como se reserva

1. **Pedido** num formulário da página de acessibilidade do site do Benfica.
2. **Triagem** telefónica de 15 a 20 minutos com um terapeuta, na primeira vez, com uma ficha de apoio válida para a época.
3. **Atribuição** das vagas até cinco dias antes do jogo, com pelo menos duas das seis vagas reservadas a quem vem pela primeira vez; quem fica de fora tem prioridade no jogo seguinte.
4. **Confirmação** com bilhete, credencial de estacionamento e guia visual.
5. **Lugar regular** para as famílias que o quiserem, ao fim de alguns jogos.

Propomos ainda ceder **uma vaga por jogo a uma associação parceira**, em rotação, como faz o Betis com a Autismo Sevilla.

Um dia de jogo, passo a passo

1. **Duas horas antes:** a equipa monta a sala, testa som e luz, revê as fichas e faz um briefing com os stewards.
2. **Chegada antecipada:** as famílias entram 60 a 90 minutos antes, pelo estacionamento reservado, recebidas por uma assistente de acolhimento.
3. **Instalação:** o terapeuta apresenta a sala, entrega os kits e combina com cada família um plano simples para o jogo.
4. **Durante o jogo:** as famílias circulam livremente entre sala, zona intermédia e bancada; o terapeuta acompanha e regista observações.
5. **Intervalo:** a sala mantém-se calma e a casa de banho adaptada fica reservada às famílias.
6. **Saída:** antes do apito final ou 15 a 20 minutos depois, com acompanhamento até ao parque.
7. **Depois do jogo:** questionário curto às famílias e registo de ajustes.

Equipa em cada jogo

Função	Número	Quem	Papel
Coordenador clínico	1	Terapeuta ocupacional ou psicólogo com experiência em autismo	Responsável pela sala, supervisão, decisões em crise
Terapeutas ou estagiários	2 a 3	Universidade parceira	Acompanham as famílias na sala e nas transições

Função	Número	Quem	Papel
Assistente de acolhimento	1	Staff do clube	Recebe as famílias no parque e acompanha-as
Steward dedicado	1	Segurança do clube, com formação específica	Zona intermédia, bloco de bancada, ligação ao centro de controlo

Jogos abrangidos

Todos os jogos em casa da equipa principal masculina e os jogos da equipa feminina disputados na Luz. Nos jogos de maior risco (dérbis e grandes jogos europeus), a sala mantém-se aberta com reforço da equipa e aviso prévio às famílias.

Segurança, emergências e proteção de menores

- **Plano de evacuação específico**, testado antes do piloto.
- **Ficha de emergência por pessoa**, acessível apenas à equipa clínica e aos primeiros socorros.
- **Protocolos distintos para crise sensorial e emergência médica**, com ligação por rádio ao centro de controlo.
- **Proteção de menores**: as crianças ficam sempre com o seu responsável; todos os profissionais apresentam certificado de registo criminal.
- **Proteção de dados**: a triagem recolhe dados de saúde, categoria especial no RGPD; é necessário consentimento explícito, acesso restrito e validação pelo encarregado de proteção de dados do clube.

Uso fora dos dias de jogo

- **Visitas de familiarização** ao estádio vazio antes do primeiro jogo.
- **Atividade clínica e formativa da universidade parceira**, como no Allianz Parque.
- **Visitas de escolas e instituições**, como no Manchester City.
- **Visitas ao estádio adaptadas**, em horário de menor movimento.

5. Parceria universitária e equipa clínica

O precedente direto é a INZONE, criada com a Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto.

Parte	Contribui com	Ganha
Benfica	Espaço, acesso ao estádio, bilhetes para a equipa, visibilidade, financiamento do coordenador	Equipa qualificada em todos os jogos, credibilidade técnica, dados de impacto
Universidade	Estagiários, supervisão, formação de stewards, desenho da avaliação	Local de estágio único no país, investigação, visibilidade

Parte	Contribui com	Ganha
Famílias	Participação no co-desenho e nos questionários	Um serviço pensado com rigor e que melhora todas as épocas

Instituições a contactar

Propomos um parceiro principal em terapia ocupacional e, se fizer sentido, um segundo em psicologia ou psicomotricidade. Candidatos a confirmar: Escola Superior de Saúde do Alcoitão; Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa; Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; ISPA – Instituto Universitário.

Como funciona a equipa

- **Coordenador clínico** contratado a tempo parcial ou cedido pela universidade, que garante a continuidade e responde ao DAO.
- **Estagiários supervisionados**, dois a três por jogo, com formação inicial e nunca sozinhos com uma família.
- **Bolsa de terapeutas formados** para cobrir agosto, a pré-época e os períodos de exames, porque o calendário académico não coincide com a época de futebol.

O que o protocolo deve prever

Objeto e duração inicial de três épocas; número de estagiários e regras de supervisão; responsabilidades clínicas; seguros; confidencialidade e proteção de dados; regras de publicação e de uso das marcas; formação dos stewards.

Investigação e formação

Propomos um estudo de impacto desde o piloto, com aprovação da comissão de ética da universidade: questionários antes e depois, registo das transições entre zonas e acompanhamento ao longo de várias épocas. A universidade desenha também a formação dos stewards: um módulo de duas a três horas, atualizado todas as épocas.

6. Orçamento estimado e financiamento

Estimamos um investimento inicial entre 75 000 e 163 000 euros e um custo de funcionamento entre 27 000 e 48 000 euros por época. São estimativas de ordem de grandeza, sem IVA, a validar com pelo menos três orçamentos depois de escolhido o espaço. A diferença face às cerca de 17 000 libras da sala do Watford explica-se pelo tratamento acústico completo e pela adaptação a deficiência profunda.

Investimento inicial

Rubrica	Mínimo (€)	Máximo (€)
Projeto e fiscalização	5 000	10 000
Obra acústica: vidro laminado, painéis, teto, porta	20 000	45 000
Iluminação regulável, estores e climatização	6 000	15 000
Casa de banho adaptada com fraldário de adulto e elevador de transferência	15 000	30 000
Equipamento sensorial e mobiliário	8 000	18 000
Ecrã, som interior e rádio	3 000	6 000
Zona intermédia e bloco de bancada	3 000	8 000
Kits sensoriais para todo o estádio (cerca de 300)	5 000	10 000
Guia visual, vídeo, sinalética e página web	3 000	6 000
Contingência (10%)	7 000	15 000
Total	75 000	163 000

Custos por época (cerca de 22 jogos em casa)

Rubrica	Mínimo (€)	Máximo (€)
Coordenador clínico a tempo parcial	15 000	22 000
Compensações de estagiários e da bolsa de terapeutas	3 000	7 000
Assistente de acolhimento e steward dedicado	3 000	6 000
Formação de stewards e staff	2 000	5 000
Reposição de kits e consumíveis	2 000	4 000
Seguros, comunicação e avaliação	2 000	4 000
Total por época	27 000	48 000

Com 6 famílias em 22 jogos, a sala recebe cerca de 130 visitas de família por época; os kits e a formação chegam a muitas mais pessoas. Fica por quantificar o custo de oportunidade do camarote, a indicar pelo departamento comercial.

Fontes de financiamento

Fonte	O que pode cobrir	Precedente
Patrocinador do projeto	Investimento inicial, kits, obras de acessibilidade	Betano na INZONE; PUMA nos kits do Manchester City
Fundação Benfica	Parte do funcionamento e ligação a associações	Fundação Sporting na The Green Box
Parceiro social	Cofinanciamento e acesso a famílias	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa com o Sporting
Universidade parceira	Estagiários, supervisão e formação, em espécie	Escola Superior de Saúde do P.Porto com o FC Porto
Mecenato de empresas	Doações com possível benefício fiscal	A confirmar com o departamento fiscal do clube
Orçamento do clube	Coordenador clínico, staff e seguros	Encargo de acessibilidade ligado ao DAO

Recomendamos que o investimento inicial seja financiado por um patrocinador e pela Fundação Benfica, e que o clube assuma apenas o funcionamento.

7. Governação e indicadores

Quem faz o quê

Função	Responsável	Responsabilidades principais
Patrocinador na direção	Membro da direção com o pelouro do estádio ou da responsabilidade social	Aprova orçamento e espaço, desbloqueia decisões
Dono do projeto	Disability Access Officer (DAO)	Gestão do dia a dia, ligação às famílias, relatório anual
Coordenação clínica	Coordenador clínico	Triagem, equipa em jogo, protocolos de crise
Operações e segurança	Direção de operações do estádio	Acessos, evacuação, stewards
Bilhética	Departamento de bilhética	Reservas, acompanhantes, lugar regular
Comunicação	Departamento de comunicação	Página de acessibilidade, guia visual, divulgação

Função	Responsável	Responsabilidades principais
Financiamento	Fundação Benfica	Patrocinador, associações, mecenato
Parceria académica	Universidade parceira	Estagiários, supervisão, formação, estudo de impacto
Voz dos utilizadores	Grupo consultivo de famílias e adultos autistas	Co-desenho e feedback de cada época

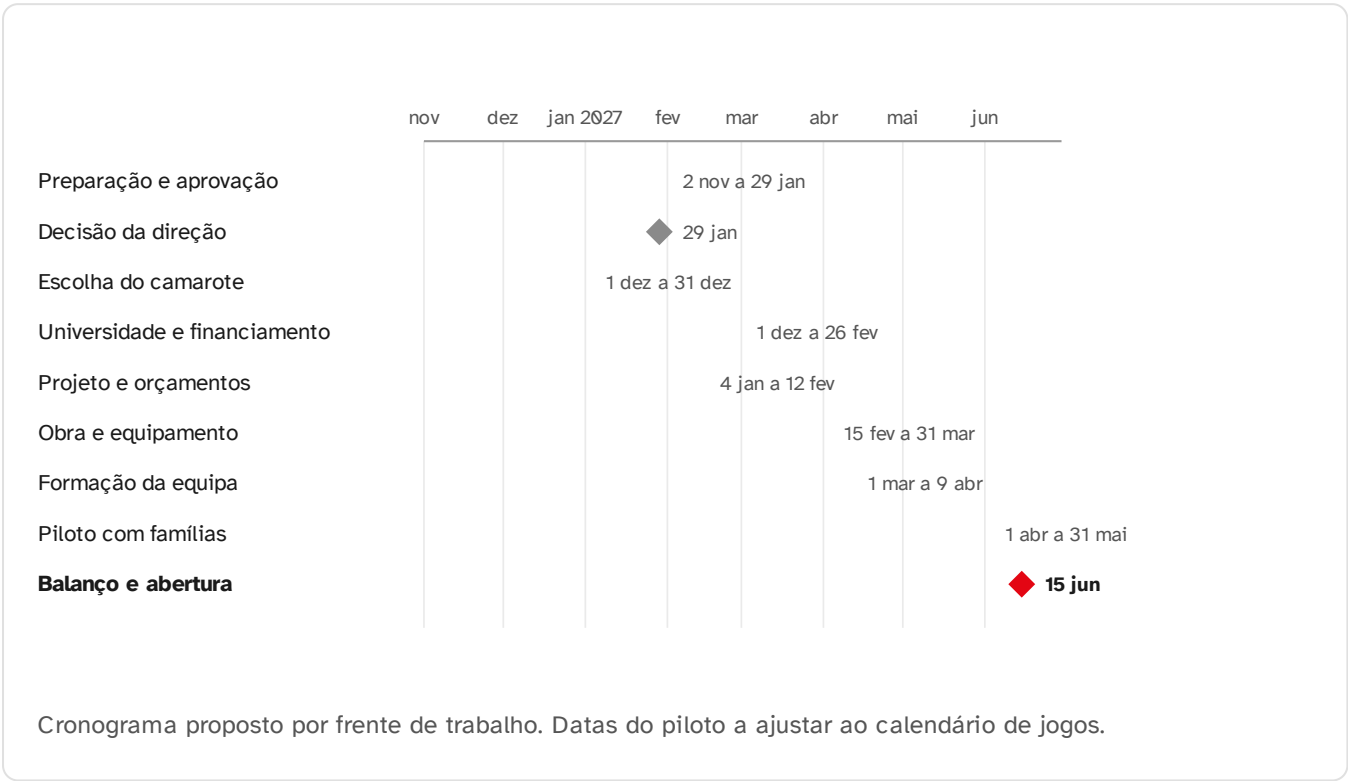
Indicadores e metas

Indicador	Como se mede	Meta no piloto	Meta em 2027/28
Famílias diferentes atendidas	Registo de reservas	15	80
Taxa de ocupação da sala	Vagas usadas sobre vagas disponíveis	70%	85%
Famílias que regressam	Percentagem que volta pelo menos mais uma vez	Registar	50%
Vagas para novas famílias	Vagas por jogo para quem vem pela primeira vez	2	2
Transições para fora da sala	Famílias que passam à zona intermédia ou à bancada	Registar	30%
Satisfação	Questionário pós-jogo, de 1 a 5	4,5	4,5
Espera pela primeira vaga	Jogos entre o pedido e a primeira presença	Registar	4 jogos ou menos
Stewards formados	Percentagem do staff de jogo	100% nas zonas da sala	50% de todo o staff
Kits sensoriais emprestados	Registo nos pontos de entrega	Registar	500 por época
Crises com intervenção médica	Registo de primeiros socorros	Registar	Tendência descendente

No fim de cada época, o DAO apresenta à direção um relatório curto com os indicadores, histórias relevantes (com autorização das famílias) e alterações propostas, com um resumo público no site do clube.

8. Calendário de implementação

O calendário cabe em oito meses porque as frentes de trabalho correm em paralelo e porque se reconverte um espaço existente.



O caminho crítico é a sequência decisão da direção, obra e piloto. A decisão de janeiro é o ponto sem folga: cada mês de atraso retira um mês ao piloto, e uma decisão depois de fevereiro adia o piloto para o início da época 2027/28. As datas exatas do piloto devem ser ajustadas ao calendário de jogos em casa de abril e maio de 2027. Propomos três a quatro jogos de piloto, com três a quatro famílias convidadas em cada um.

9. Riscos e mitigação

Risco	Probabilidade	Impacto	Como mitigar
Aprovação depois de janeiro de 2027	Média	Alto	Apresentar em novembro ou dezembro; piloto mais curto em maio se necessário
Nenhum camarote disponível ou resistência comercial	Média	Alto	Camarote de menor procura; patrocinador compensa a receita perdida
A obra acústica fica aquém do objetivo	Baixa a média	Médio	Medições prévias, engenheiro acústico, abafadores como reforço

Risco	Probabilidade	Impacto	Como mitigar
A universidade não fecha o protocolo a tempo	Média	Alto	Duas instituições em paralelo; coordenador do clube garante o piloto
Procura muito acima da capacidade	Alta	Médio	Regras de rotação públicas, lista de espera, kits e formação em todo o estádio
A sala não chega às famílias que mais precisam	Média	Médio	Vaga por jogo para associações, divulgação em escolas e unidades de autismo
Crise grave ou incidente médico	Baixa	Alto	Protocolos escritos, ficha de emergência, ligação aos primeiros socorros
Pirotecnia e ruído nos jogos de maior risco	Alta	Médio	Sala longe dos topos, aviso prévio, reforço de equipa
Tratamento indevido de dados de saúde	Média	Alto	Consentimento explícito, acesso restrito, validação pelo encarregado de proteção de dados
Perceção de ação de marketing	Baixa	Médio	Co-desenho, preço normal, indicadores públicos, sem fotografias sem consentimento
Fim do apoio do patrocinador	Média	Médio	Contrato de pelo menos três épocas; funcionamento no orçamento de acessibilidade

10. O que pedimos à direção

1. **Aprovar o princípio** de criar um espaço sensorial no Estádio da Luz, com piloto até junho de 2027 e abertura plena em 2027/28.
2. **Nomear um membro da direção** como patrocinador do projeto e confirmar o DAO como responsável executivo.
3. **Mandatar a direção de operações** para identificar, até ao fim de dezembro de 2026, o camarote a reconverter.
4. **Autorizar contactos formais** com universidades, com a Fundação Benfica e com potenciais patrocinadores, para fechar protocolo e financiamento até fevereiro de 2027.
5. **Aprovar o orçamento de funcionamento** até 48 000 euros por época, a partir de 2027/28, e o mandato para procurar financiamento integral do investimento inicial.
6. **Aprovar o piloto** em abril e maio de 2027 e a apresentação dos resultados à direção em junho.

Com estas decisões, o Benfica passa de único dos três grandes sem resposta a clube com a sala mais completa do país, a única pensada desde o início também para pessoas com deficiência profunda.

Fontes

Portugal: [A Bola – reportagem INZONE \(2026\)](#); [A Bola – inauguração da INZONE \(2024\)](#); [Notícias ao Minuto – The Green Box \(2025\)](#); [A Bola – camarote solidário do Sporting \(2023\)](#); [A Bola – Emirates Lounge \(2026\)](#); [Soccerway – lotação de 70 mil](#); [Prevalência do autismo na Região Centro \(2023\)](#); [Prevalência do autismo nos Açores \(2025\)](#).

UEFA e enquadramento: [UEFA Accessibility Guidelines](#); [Lançamento em Lisboa](#); [Salas sensoriais nas finais de 2025](#); [AccessibAll – Sensory Viewing Rooms](#).

Europa: [Sunderland](#); [Financiamento da Premier League](#); [Salas do Sunderland \(site oficial\)](#); [Watford](#); [Arsenal](#); [Manchester City](#); [Manchester City – lotação e kits](#); [PUMA e Sensory Suite](#); [Arminia Bielefeld](#); [Real Betis](#); [Betis em La Cartuja](#); [RFEF](#); [Autismo Sevilla](#).

EUA e resto do mundo: [VenuesNow – KultureCity](#); [Fiserv Forum](#); [Nationals Park](#); [Maracanã](#); [Allianz Parque](#); [Qatar 2022](#).

Benfica Inclusivo é uma iniciativa independente promovida por Gonçalo Pereira, sócio n.º 58695, e não é um documento oficial do Sport Lisboa e Benfica. Os valores de orçamento são estimativas de ordem de grandeza e devem ser validados com orçamentos. Os nomes, marcas e emblemas referidos pertencem aos respetivos titulares.